

NUM IMENSO DESERTO, EIS FINALMENTE UM HERÓI SEM PÉS DE BARRO

"As janelas da imprensa (que recupera sua liberdade) revelam casos desconhecidos, mas seu momento mais espetacular foi a reapresentação, na semana passada, do "caso do capitão Sérgio". Oficial da Aeronáutica nos tempos agitados de 1968, Sérgio Miranda de Carvalho acabou cassado pelo AI-5, depois que se recusou a obedecer ordens do então chefe da GM-2, Seção de Informações do Gabinete do ministro da Aeronáutica, brigadeiro João Paulo Burnier. Este, segundo relatos posteriores do cap. Sérgio, desejava que a tropa do Para-Sar, esquadrilha de salvamento da Aeronáutica, fosse empregada em missões de combate à subversão, encarregando-se especificamente da morte de manifestantes de rua. E de um plano quase inacreditável de provocação..." (Isto é, 1.3.78).

"O brigadeiro Burnier resolvera chamar o capitão, porque sabia da "verdadeira mística" que ele exercia junto a seus homens, "fruto de 5 anos de liderança e exemplos de arrojo e humanidade". Burnier teria ainda argumentado que o serviço de informações das 3 Armas e o SNI previam um clima de agitação estudantil semelhante ao da França em maio de 68. Em face disso, sua estratégia seria a de estimular uma escalada de manifestações e atos de violência para, no momento certo, poder "baixar o pau" nos manifestantes, com o apoio da opinião pública. A crescente agitação seria atribuída aos comunistas e as forças de segurança poderiam, dessa forma, eliminar, com tranquilidade, o "problema". Burnier teria, em seguida, exposto seus projetos para a escalada. Realizá-los caberia ao Para-Sar" (Veja, 2.2.78).

É preciso saber matar — Uma idéia, nesse projeto, era fazer explodir o ga-

sômetro do Rio de Janeiro, em frente à rodoviária Novo Rio — na hora do rush. Outros depósitos de combustíveis também deveriam ir pelos ares e haveria ainda atentados à bomba. Por fim, 40 políticos e militares, entre eles o ex-governador Carlos Lacerda, o general Mourão Filho e o brigadeiro Francisco Teixeira, seriam seqüestrados pelo Para-Sar, colocados a bordo de um DC-3 — e lançados ao mar" (Veja, 2.2.78). "As tarefas imaginadas para o Para-Sar incluíam também um ataque de napalm sobre um cemitério carioca — no momento em que a multidão estivesse sepultando o estudante Édson Luís de Lima Souto, morto em março de 1968" (Veja, 1.3.78).

"O capitão Sérgio considerou o projeto todo como pura insânia, deixou claro que sequer cogitaria de praticar crimes e voltou a afirmar que o Para-Sar era tropa exclusivamente dedicada a missões de salvamento, nada tendo a ver com política. Mas, numa outra reunião, duas semanas depois, Burnier insistiu junto ao capitão: era chegada a hora de "uma nova mentalidade", de "uma nova FAB". O governo mostrava-se "fraco no trato com os comunistas" e os "verdadeiros revolucionários" tinham de eliminá-los, num combate em que "jamais" seriam feitos prisioneiros, porque "comunista não é brasileiro".

Irredutível, o capitão Sérgio foi dispensado, com ordens de voltar ao gabinete dali a dois dias, com toda a equipe do Para-Sar. Na data marcada, às 13 h de 14 de junho de 1968, soldados da Polícia da Aeronáutica, armados de metralhadora, cercavam o gabinete do brigadeiro. Dentro, os 40 homens do Para-Sar ouviam Burnier dizer que aquele que nunca matara alguém era um militar frustrado. Outras afirmações seme-

lhantes constariam de um relatório secreto, entregue a 19 de julho pelo capitão Sérgio ao brigadeiro Itamar Rocha, diretor de Rotas Aéreas: Para salvar é preciso saber matar". "Deve-se sentir gosto de sangue na boca". "Figuras como Carlos Lacerda já deveriam estar mortas". "Ordens dessa natureza não comportam perguntas nem dúvidas: cumprem-se sem comentários posteriores" (Veja, 2.2.78).

Por não cumprir ordens insanas que vinham contra sua consciência de homem e de cristão, o capitão Sérgio foi reformado, um ano depois, pelo AI-5 e processado por falsidade ideológica. Perdeu seu emprego na Aeronáutica e vive hoje modestamente, em sua casa no afastado Recreio dos Bandeirantes. — "Foi a ação desse simples capitão, verdadeiramente inspirado por Deus, que evitou outros rumos para a história de nossa pátria... O capitão Sérgio tem o mérito de haver-se oposto ao plano diabólico e hediondo do brigadeiro Burnier que, em síntese, se consumiria através da execução de atos de terrorismo, usando das qualificações técnicas possuídas pelos integrantes do Para-Sar... A Nação Brasileira tem, assim, uma imensa dívida de gratidão com o capitão Sérgio e, algum dia, certamente o reconhecerá... O capitão Sérgio, sempre por mim apoiado e estimulado, curte seu cruel castigo em silêncio e resignação, com a consciência do dever cumprido" (Da carta do Brig. Eduardo Gomes ao Pres. Geisel, pedindo justiça ao capitão Sérgio, Veja, 1.3.78).

Os cristãos da Diocese de Nova Iguaçu se solidarizam com o capitão Sérgio e pedem também a justiça que lhe deve ser feita. Atitudes como a sua, capitão, enriquecem a humanidade e tornam-nos um pouco mais orgulhosos de ser gente. Que seu exemplo de verdadeiro militar desperte os adormecidos e eles descubram que, por cima de qualquer espírito de corporação, está a voz da consciência; e que a luta da Igreja é para que prevaleça a consciência cristã sobre as maldades humanas.

CATABIS & CATACRESES

SEIS ANINHOS DE A FOLHA: E DAÍ?

1. Num dia 11 de junho de 1972 saía o primeiro número de nosso jornal A Folha. Com toda modéstia, Tateando. Seríamos aceitos? Encontraríamos leitores?

2. Começamos agora o sétimo ano de existência. E temos de verificar, agradecendo ao Pai, que através de não sei quantos catabis e catacreses, A Folha se afirmou. Já está o seu número 317, com uma tiragem semanal de vinte e seis mil exemplares.

3. Sim, agradecemos ao Pai. Temos certeza de que nosso humilde pasquim não chegaria ao sexto aniversário — hoje — se não correspondesse à linha de renovação da Igreja.

4. Corresponde. E por isto responde a uma porção de desafios das chamadas áreas metropolitanas. Agradecemos também a vocês. Do Oiapoque ao Chuí.

5. Mas o que neste aniversário, além do bolinho de seis velas, nos interessa é

convidar os leitores amados idolatrados a dar suas dicas para o futuro. Temos consciência crítica e sabemos perfeitamente nossas falhas. Mas como o distinto leitor possui também a mesma consciência crítica e ricas experiências, mande sugestões e opiniões sobre A Folha. Faremos o possível para aproveitá-las.

6. Por agora, chau, amado leitor. Vamos ao bolinho de aniversário, tá?

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-06-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos caminhar, vamos esperar
/ vamos procurar o caminho do
Senhor.

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No caminho para a Terra Prometida, Israel chega ao Monte Sinai. Deus manda Moisés falar em seu nome: "Se guardarem minha palavra e obedecerem meus mandamentos, vocês serão meu povo, em meio a todos os povos do mundo". Os cristãos se arrogam o honroso título de Povo de Deus no meio do mundo. Povo de Deus é luz do mundo, é sal da terra. O mundo tende sempre à deterioração e às trevas. Basta olharmos em redor: violências, crimes e toda espécie de desencontros. E o que não é mencionado nos meios de comunicação: exploração do homem pelo homem, aproveitamento dos fracos e indefesos, toda essa tranqüila e engravatada injustiça, sobre a qual se constrói o chamado bem-estar social e, quem sabe, talvez minha própria segurança. Ante a tarefa imensa de transformação do mundo em Reino de Deus, eis o convite de Cristo, palavra central na missa de hoje: "A colheita aí está, mas os operários são poucos". Colheita dos homens, desencantados com os valores aparentes, famintos de valores reais, não apresentados nem defendidos, porque os profetas são poucos. Aí, a história passa a ser feita pelos que não tomam conhecimento do Evangelho; e os cristãos ficam insistindo em entender fé como garantia pessoal e conforto, em vez de inquietação pela obra que foi entregue para ser construída. Aí ficamos nós, sentados e ajoelhados, em vez de arregaçarmos as mangas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, oferecendo a Deus o sacrifício, se nos lembramos que o irmão tem alguma coisa contra nós, melhor deixarmos o sacrifício e nos reconciliarmos primeiro. Examinemos a consciência, a ver como estamos vivendo a ca-

ridade fraterna e a justiça. (Pausa para revisão de vida).

Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força dos que esperam em vós, escutai nosso pedido: já que não podemos em nossa fraqueza, vinde com vossa graça em nosso socorro, para que levemos nossos trabalhos na direção do que vos agrada e eles sejam nossa participação na execução de vossos planos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (19,2-6). A terra é minha, diz o Senhor, e não dos que se julgam proprietários dela. O Senhor a fez e no-la deu, para que seja a morada condigna de todos os seus filhos.

L. Leitura do livro do Êxodo: «Os filhos de Israel tinham chegado ao deserto do Sinai e lá acamparam. Israel armou as tendas em frente ao monte. Moisés subiu para perto de Deus e o Senhor o chamou do alto da montanha: «Eis o que dirás à família de Jacó, eis o que anunciarás aos filhos de Israel: «Vocês viram o que fiz aos egípcios e como tenho trazido vocês sobre asas de águia para junto de mim. Pois agora, se obedecerem à minha voz e guardarem minha aliança, vocês serão meu povo escolhido entre todos os outros povos.

Toda a terra é minha, por isso vocês formarão um povo sacerdotal, uma nação santa». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (5,6-11). Existe a graça porque existe o pecado. Somos cristãos por causa do pecado, a ver se lutamos para derrotar sua presença e conseqüências no meio de nós.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, quando não podíamos fazer nada, Cristo morreu pelos maus, no tempo escolhido por Deus. É difícil alguém precisar morrer por uma pessoa justa. Pode ser que alguém tenha a coragem de morrer por uma pessoa boa. Mas Deus mostrou o quanto nos ama: quando ainda éramos pecadores. Cristo morreu por nós. Agora que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Cristo, com muito mais razão ficaremos livres, por meio dele, do castigo de Deus. Éramos inimigos de Deus, mas Ele nos fez seus amigos por meio da morte de seu Filho. Agora que somos amigos de Deus, com muito mais razão ainda seremos salvos pela vida de Cristo. Por tudo isso, nos alegamos em Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual agora nos fez amigos de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (9,36-10,8). Compaixão, no sentido de sofrer com o povo, é qua-

lidade do pastor do povo de Deus, do agente de pastoral. Na prática, tal compaixão é incompatível com bajulação dos poderosos que oprimem o povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus viu a multidão e ficou com muita pena, porque aquela gente estava aflita e abandonada, pareciam ovelhas sem pastor. Então disse aos discípulos: «A colheita é enorme, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande operários a fim de fazer a colheita». Jesus chamou os doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsarem espíritos maus e curarem todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze discípulos: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e seu irmão André; Tiago e seu irmão João, filhos de Zebedeu; Filipe, Bartolomeu, Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, Tadeu e Simão Cananeu e Judas Iscariotes, que traiu Jesus. Jesus enviou estes doze homens com a seguinte ordem: «Não enveredem pelo caminho dos gentios nem entrem em cidade de samaritanos. Vão primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Vão e anunciem: «O Reino de Deus está próximo!» Curem os leprosos e os outros doentes, ressuscitem os mortos e expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem também de graça». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, escutamos que a graça de Deus está no mundo por causa do pecado; não para confirmá-lo, mas vencê-lo. O pecado e suas consequências sociais são vencidos pela graça de Deus, que nos faz dela seus instrumentos. Para que sejamos fiéis aos apelos de Deus, elevemos nossas preces:

L1. Pelo povo de Deus, para que entenda fé cristã como participação ativa nos planos de Deus acerca do mundo, da organização social e da convivência humana, rezemos ao Senhor.

L2. Por nossa comunidade, para que seja, em seu ambiente, sinal que chama os homens para longe do egoísmo e suas consequências de exploração do homem pelo homem, rezemos ao Senhor.

L3. Para que entendamos que tudo é de Deus, também os bens que pensamos serem nossos e assim usemos o que temos para o bem de nossos semelhantes, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nós cristãos, haja solidariedade e compaixão que agem e se organizam a fim de resolver os sofrimentos e os problemas do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, forte é a tendência que puxa ao egoísmo; fazemos o ato de fé de que mais forte que o egoísmo é vossa graça; ajudai a organizarmos nosso mundo, não na base do egoísmo que explora, mas na base do amor, que dá vez a todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo pão e pelo vinho alimentais a vida dos homens e os renovaís no sacramento de vosso Corpo e Sangue; fazei que jamais falte o sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza!
Salve, ó cruz, sinal da vitória!
Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o

Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o encontro eucarístico seja sinal da união fraterna que deve reinar dentro da comunidade; a união que acabamos de celebrar se estenda por toda a Igreja, a fim de darmos ao mundo, desunido no egoísmo, o testemunho evangélico do amor e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ao lado da decantada paz social, zé-povinho vai lutando e penando para manter a vida vegetativa. Multidões de operários sofrem o flagelo do salário mínimo. Outras multidões nem acesso têm à mínima segurança dos salários mais que mínimos. Tudo aceitamos, engolindo cobras e lagartos, contando que não sejam perturbados os fundamentos da chamada paz social. Quanto a nós, nadamos e nos salvamos; através de condições desumanas, empurrados para baixo os indefesos que lutam para não morrer e queremos o barco só para nós. Cristo contempla a multidão estropiada e espoliada pelas estruturas pagãs e desabafa: «Sinto pena deste povo, pois parece um bando de ovelhas sem pastor». Enquanto isso, nós, pastores, estamos na maior felicidade, quando conseguimos ser aceitos no conventículo dos poderosos. Somos cristãos, se somos pastores do povo sofrido de Deus, se lhe mostramos e ajudamos a chegar às verdes pastagens da Terra Prometida da justiça e da igualdade. Os lobos estão satisfeitos de comerem sozinhos, mesmo que o rebanho esteja morrendo de fome.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

IMAGEM DO HOMEM BOM

1. Seu Renato é o homem bom, com sessenta e dois anos de bondade semeada a torto e a direito pelas estradas da vida. Motorista. Durante vinte e nove anos trabalhou como autônomo, dono de um caminhão, fazendo frete pra cima e pra baixo, sempre fiel, sempre bom. Conseguiu juntar uns trocados e comprou a casinha onde mora mais a mulher dona Ildes. Casados há quarenta anos, duas filhas casadas e três netinhos. Realizou-se. Aposentou-se mas, parado, decidiu carregar pedras. Voltou ao velho ofício de motorista.

2. Empregou-se na empresa de ônibus Tal e Tal. Apesar da idade foi aceito. A bondade irradia confiança e respeito. Assumiu com o amor de sempre. Chega cedo à garagem, pega o ônibus e sai por aí afora, parando nos pontos, parando fora do ponto pra pegar criança, mulher prenhe, velho, pobre, semeando bondade ao longo do itinerário, com aquela capacidade de amar que marca profundamente os bons. Renato quer bem à profissão e serve com amor. É assim que se realiza, é assim que vive feliz.

3. Faz hoje uma semana que seu Renato entrou pra firma. Como ontem chega cedo à garagem, preenche as formalidades de sempre, senta-se no volante, responde ao bom dia de todo o mundo e arranca. Sai de São Gonçalo com o carro cheio de irmãos, gente humilde que ele ama e serve com amor. Vai pra Niterói, semeando bondade. De repente a dor forte e fina. Cai sobre o volante gritando: «Gente, não levem a mal. Não agüento mais dirigir. Botem as fichas na caixa e apanhem outro ônibus». Freia e morre. Seu Renato, o homem bom. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Rs 2,16-14; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: 2Rs 1-4.9-18.20; Mt 6,19-23 / Sábado: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 / Domingo: Jr 20,10-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A «CASA DE ORAÇÃO» DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

A Folha: O senhor vai inaugurar nestes dias a *Casa de Oração Frei Jordão Mai* que a diocese de Nova Iguaçu vem construindo nos últimos dois anos. Poderia explicar aos nossos leitores o sentido da Casa de Oração?

D. Adriano: Nossa *Casa de Oração Frei Jordão Mai* foi construída graças à colaboração de irmãos nossos na Fé, católicos da Alemanha, da Suíça e dos Estados Unidos. A diocese de Nova Iguaçu é pobre. Nossos católicos são pobres. Ajudam notavelmente nas paróquias, mas não têm condições de ajudar as obras diocesanas. Daí por que recorremos às contribuições de católicos de outros países. Graças a estas ajudas pudemos construir a Casa de Oração em dois anos e pouco. Vai ser inaugurada nestes dias.

Sentido de uma Casa de Oração?

É o sentido da fé que precisa ser alimentada constantemente para produzir frutos de esperança e de amor. O nome Casa de Oração resume o nosso relacionamento profundo com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo. No centro da Casa de Oração está Jesus Cristo, está a ação do Espírito. Aí nos reunimos em comunidade de fé que procura aprofundar e alargar a fé. Procuramos o silêncio e o recolhimento, para estarmos mais unidos com Deus, para escutarmos com mais atenção aquilo que Deus nos fala, aquilo que Deus nos transmite, aquilo que Deus quer de nós. Na Casa de Oração procuramos unir-nos com Deus. Procuramos rezar. Afastamo-nos um pouco do bulício do mundo e do movimento pastoral, para reabastecermos na fonte do Salvador a nossa vida espiritual e a nossa atuação pastoral. Sendo assim, compreendemos por que o silêncio e o recolhimento, a oração e a meditação praticados na Casa de Oração Frei Jordão Mai não nos alienam do mundo. Pelo contrário: nos fornecem os meios naturais e sobrenaturais — uns e outros inspirados pelo Espírito Santo — para podermos assumir com mais responsabilidade a nossa missão cristã em favor dos irmãos e da comunidade. Recolhemo-nos, rezamos, meditamos, para melhor servir. Todos nós

precisamos de silêncio e de recolhimento, de oração e de meditação. E quanto mais intensa for a nossa participação nos problemas da comunidade e dos irmãos, mais precisamos da força que vem do Alto.

A Folha: Por que é que a Casa de Oração tem o nome de Frei Jordão Mai? Quem foi Frei Jordão Mai?

D. Adriano: Frei Jordão Mai foi um irmão leigo franciscano, alemão, que viveu de 1866 a 1922. Levou uma vida espiritual intensa, a serviço dos irmãos, sobretudo dos que sofriam, dos que trabalhavam na indústria em condições infra-humanas, dos pecadores. Vida humilde, simples, de oração, de expiação, de serviço. Este é o motivo por que Frei Jordão Mai foi escolhido como patrono da Casa de Oração. Nele queríamos também prestar uma homenagem de gratidão profunda aos bispos e aos católicos alemães que através de suas Ações *Adveniat, Misereor, Missio* e de ajudas particulares — penso aqui sobretudo na Arquidiocese de Colônia e na Postulação da Causa de Frei Jordão — tanto colaboram para a solução de nossos problemas pastorais em Nova Iguaçu. A causa de beatificação de Frei Jordão Mai está bem adiantada e confiamos que a decisão suprema da Igreja sancione o culto de alguém que, enraizado nas condições difíceis de nosso tempo, conservou sempre a chama da oração e do serviço ao próximo.

A diocese de Nova Iguaçu deve muito à generosidade dos católicos da Alemanha, da Suíça, dos Estados Unidos, da França, da Bélgica, da Holanda, da Itália, da Espanha, de Portugal. Temos recebido ajuda de padres e de religiosos que trabalham conosco em espírito de serviço e de doação total. Temos recebido ajuda financeira abundante e generosa. Trata-se de uma realização prática da comunhão dos santos. Igreja que constrói Igreja. Irmãos que ajudam irmãos. Um dia estaremos em condições de ajudar com pessoas e com recursos financeiros comunidades da Igreja mais necessitadas do que a nossa. Este dia não estará longe.

LITURGIA & VIDA

NOSSA MESA DE CRISTÃOS

Aos domingos (ou mais freqüentemente) nos sentamos à mesa com Jesus Cristo e com toda a Igreja: celebramos a Eucaristia, como recordação da Ceia do Senhor e como renovação, sem sangue, do sacrifício da Cruz.

Precisamos muito tempo e também muita seriedade para compreendermos as riquezas da Liturgia e sobretudo da S. Missa.

Vale a pena tentarmos.

A Igreja mesma nos oferece inúmeros subsídios.

Um deles, por exemplo é a Instrução Geral que introduz e acompanha o Missal reformado pelo Papa Paulo VI. Esta Instrução tem o grande mérito de dar uma visão grandiosa e profunda do mistério eucarístico e só então apresenta normas. Quando a lemos e estudamos com seriedade e carinho notamos que a preocupação máxima está em caracterizar o espírito da Liturgia e só a partir deste espírito, deste sentido profundo e interior, seremos capazes de entender, de aceitar e de realizar cerimônias e ritos.